



REGISTRO FOTOGRÁFICO DAS CONDIÇÕES MATERIAIS DAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA PÚBLICA DE PERNAMBUCO

Marcelo Dettogni Lopes¹; Viviane Toraci Alonso de Andrade²

¹ Estudante do Curso de Comunicação Social – Jornalismo. CAC/UFPE; e-mail: marcelo.dettogni@ufpe.br

² Pesquisadora da Diretoria de Formação da Fundaj – DIFOR/Fundaj; e-mail: viviane.toraci@fundaj.gov.br

RESUMO: Apresentamos experiência da Fundação Joaquim Nabuco (Fundaj), instituição de cultura, formação, pesquisa e memória do Ministério da Educação do Brasil sediada na cidade do Recife, para criação de acervo digital de fotografias documentais das condições materiais da infraestrutura ofertada pelas escolas públicas estaduais de ensino médio do Recife. A atividade reúne as áreas de pesquisa e memória da instituição, em esforço conjunto para definição de métodos de captação, armazenamento e disponibilização de fotografias documentais para fins científicos. Assim, ressaltamos a iniciativa da instituição em atuar baseada nos princípios da Ciência Aberta, compartilhando desde o início da pesquisa as metodologias utilizadas na formação de seu banco de dados, bem como prevendo a disponibilização aberta da coleção para pesquisas futuras.

Palavras-chave: Educação Básica, Acervo Fotográfico, Fotografia Documental, Recife, Foto 360 graus.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa teve origem no macroprojeto “A educação básica pública nos estados do Nordeste - Brasil: condições de oferta e perspectivas para expansão com qualidade”, realizado em regime de cooperação institucional entre a Universidade Federal de Minas Gerais - Grupo de Estudos sobre Política Educacional e Trabalho Docente (Gestrado/UFMG) e a Fundação Joaquim Nabuco (Fundaj). Como parte deste projeto temos este subprojeto com o objetivo de registrar as condições materiais da infraestrutura presentes em escolas de ensino médio no Recife. A realização de um acervo fotográfico das escolas públicas de Ensino Médio do Recife faz-se possível evidenciando previamente os métodos que deem credibilidade documental para as imagens produzidas, considerando tanto o âmbito da memória quanto da fotografia. Entretanto, devido a pandemia da Covid-19, o acervo fotográfico não pôde ser realizado, cabendo a este trabalho a análise bibliográfica para definição dos métodos de captação, armazenamento e disponibilização pública do acervo.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Originalmente, esta pesquisa contava com duas fases - pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo - resultando em um acervo fotográfico derivado dos conhecimentos adquiridos sobre fotodocumentarismo. Entretanto, com a pandemia do novo Coronavírus, a pesquisa de campo não pôde ser executada, cabendo a este trabalho uma análise bibliográfica de caráter exploratório e explicativo, gerando um protocolo de campo para captação de fotografias documentais para fins científicos e orientações para o armazenamento e disponibilização do acervo.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

As câmeras fotográficas muitas vezes são consideradas extensões mecânicas do olho humano (SALLES, 2004), mas as imagens produzidas por elas não representam fidedignamente a realidade. Pelo senso comum, a fotografia seria um espelho do real, uma cópia daquilo que se vê. Entretanto, o que encontra-se, de fato, é uma extensa gama de estereótipos que tramitam sobre o mundo das ideias a respeito da autenticidade da mensagem de uma fotografia, notadamente ao popularizar-se as possibilidades de manipulação digital da imagem. A fotografia possui informações que nos permitem montar uma realidade baseada na experiência sensível de ver uma imagem. Entretanto, essa imagem não pode ser considerada uma verdade absoluta. Entre possíveis formas de conferir credibilidade a documentos fotográficos, considera-se a construção de três elementos para a foto documental os quais foram interpretados e gerados a partir da obra de Guran (2012): metodologia, descrição e legenda.

Respeitando uma hierarquia temporal da realização da fotografia, a metodologia é a primeira e mais importante etapa a se pensar quando um fotógrafo planeja registrar algo de forma documental. Essa etapa deve detalhar o método a ser aplicado na obtenção da fotografia: a objetiva a ser usada, a configuração mais adequada, o que será fotografado e como será fotografado. Se trata de uma “ação previamente estruturada, levada a efeito de forma sistemática, com um objetivo preciso quanto à natureza do que está sendo registrado e da maneira como será definido fotograficamente” (GURAN, 2012, p. 46). A metodologia tem, graças a essas especificações da foto, um outro propósito: garantir a reprodutibilidade da imagem através do tempo.

Depois que a metodologia é estabelecida, a foto pode ser captada no local daquilo que se quer documentar. É nesse local que o fotógrafo coleta as informações para montar sua descrição. A descrição consiste de aspectos que não puderam ser captados pela câmera e que não serão mostrados na imagem, como movimentos, odores, comportamentos sociais, tradição das pessoas, umidade, tempo, história, experiências, entre outras intermináveis anotações sensíveis, ou não, do fotógrafo a respeito do meio em que ele se encontra.

Por fim, após a realização da fotografia, é preciso definir uma legenda para a imagem. A legenda vai nomear os elementos visíveis na fotografia e o local onde ela foi realizada, a fim de esclarecer a intenção do fotógrafo para o conteúdo na imagem. Temos assim que a união dessas três partes (metodologia, descrição e legenda) proporciona um caráter documental para a fotografia e legitima seu conteúdo para fins científicos.

É importante lembrar que “o fotodocumentarismo engloba uma grande diversidade de propostas éticas e estéticas, formando uma verdadeira espiral de contradições e aderências sobre a sua prática, seus valores e seus propósitos” (LOMBARDI, 2008, p. 36) e ressaltamos que, nesta pesquisa, a fotografia documental se diferencia da foto flagrante ou da jornalística. Portanto, tratamos aqui das fotografias que são planejadas para se tornarem dados primários de pesquisa. Os detalhes quanto a velocidade do obturador, ISO, objetiva e foco, bem como local e data em que a foto foi tirada, se encontram nas especificações de cada arquivo, os quais serão armazenados em alta resolução em servidor dedicado e disponibilizados em baixa resolução em plataforma online de acervos digitais da Fundação Joaquim Nabuco.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trabalhando com esses três elementos que constituem a fotografia documental científica, definiu-se um método para captação das fotografias de forma a garantir a

reprodução futura das imagens, as informações sensíveis do ambiente para o fotógrafo e a inscrição das legendas das imagens.

Para um pesquisador alcançar os objetivos, foi proposto que se usasse uma estrutura narrativa que abranja personagens, perspectiva, tempo e espaço. Nesta pesquisa seriam fotografados apenas ambientes, estruturas físicas de escolas públicas estaduais de Ensino Médio, sem a presença das pessoas, por questões de direitos de uso de imagens pessoais. As fotografias retratariam os espaços integrantes do formulário do Censo Escolar, de modo a verificar sua presença e condições de oferta nas escolas visitadas (Personagens). O olhar do fotógrafo é de um visitante externo, em contato pela primeira vez com o ambiente da escola. Não retratará o cotidiano da comunidade escolar, não traduzindo as relações sociais e significados pessoais construídos no espaço (Perspectiva). A documentação será realizada em uma única visita, não terá continuidade ou repetição no tempo, assim, representará o momento da visita (Tempo). Por fim, as escolas da amostra estão localizadas no Grande Recife (Espaço).

Visando a reprodutibilidade das fotografias realizadas nas escolas integrantes da pesquisa, é necessária a utilização de um equipamento padrão e acessível. No caso, opta-se pelo uso de uma objetiva 18mm-55mm por duas razões: a primeira é que estas objetivas comumente acompanham câmeras, ou seja, geralmente vêm nos kits das máquinas fotográficas; a segunda razão diz respeito a sua característica como objetiva zoom, que possui distância focal variável (SALLES, 2004, p.30), podendo se adaptar a situação que ela será usada.

Tendo em mente que a foto usando uma objetiva grande angular 18mm pode gerar distorções na imagem, mas ao mesmo tempo consegue capturar um grande recorte do ambiente, um novo recurso fotográfico foi planejado. Com o uso de uma câmera Samsung Gear 360, o acervo fotográfico contará com imagens produzidas em 360 graus e que podem ser reproduzidas com um equipamento de óculos de realidade virtual. As fotografias apresentadas em realidade virtual representam o maior grau de fidedignidade com o ambiente retratado e diminuem a sensação de “recorte” comum na fotografia, uma vez que se fotografa todo o ambiente e se pode “olhar” para qualquer local da sala como se estivesse pessoalmente no espaço. Nesse tipo de foto, a câmera deve ser posicionada no baricentro geográfico do ambiente fotografado. É mantida a mesma estrutura narrativa das fotos bidimensionais.

O acervo sobre cada escola integrante da pesquisa deverá ser composto por fotos dos 11 ambientes apresentados pelo Censo Escolar (banheiro, biblioteca, cozinha, refeitório, laboratório de ciências, laboratório de informática, quadra de esportes, sala de leitura, sala da diretoria e sala dos professores), além de salas de aula. Cada espaço é fotografado de no mínimo quatro ângulos diferentes, sendo eles: 1º, 2º, 3º e 4º

encontro de paredes à esquerda da entrada do ambiente, mirando a câmera no centro da primeira parede não adjacente à esquerda da câmera. Alguns espaços necessitam de ângulos específicos, como as salas de aula, que exigem duas fotografias extras: uma ao fundo da sala fotografando o quadro e uma do quadro fotografando o fundo da sala, para simbolizar a visão do professor e do aluno durante as aulas. Banheiros e a fachada da escola são também outros espaços que precisam de fotos específicas, pois as dimensões de um banheiro podem inviabilizar as fotos em “quatro cantos”. Vale-se também fotografar mais de uma sala de aula de uma escola, para se ter uma noção da diversidade dos ambientes.

Graças à análise bibliográfica dos textos de Horn (2010), Salles (2004) e principalmente Guran (2012), foi possível desenvolver um protocolo de procedimentos fotográficos a serem seguidos por pesquisadores sociais interessados em gerar um acervo de fotos documentais como dados passíveis de reprodutibilidade e futuras análises científicas. A metodologia aqui apresentada foi pré-testada antes da pandemia em uma escola de Ensino Médio público do Recife, a EREM Dom Vital. Com esse teste, foi possível lapidar o protocolo e aperfeiçoá-lo de acordo com as necessidades da pesquisa e do acervo. Toda essa metodologia foi testada, revista e aprovada. As fotografias, já na configuração que estariam em seu armazenamento, podem ser encontradas neste link:

<<https://drive.google.com/drive/folders/1sQT-KrWoDz40EQMETJbHwyV-fA9Cnuc?usp=sharing>>.

REFERÊNCIAS

GURAN, Milton. **Documentação Fotográfica e Pesquisa Científica: Notas e Reflexões**. Brasília: Funarte, 2012. 116 p.

HORN, Evelyse Lins. **Fotografia-expressão: a fotografia entre o documental e a arte contemporânea**. XI Prêmio Funarte Marc Ferrez de Fotografia: Produção de conhecimento por meio de apoio ao pensamento crítico e teórico no campo da fotografia, Brasília: Funarte. p. 12, 2010.

LOMBARDI, Kátia Hallak. **Documentário Imaginário: reflexões sobre a fotografia documental contemporânea**. Discursos Fotográficos, Londrina, ano 2008, v. 4, n. 4, p. 35-58, 2008.

SALLES, Filipe. **Manual de Fotografia e Cinematografia Básica**. [S. l.]: Mnemocine, 2004. 78 p. DOI PDF. Disponível em: http://www.mnemocine.com.br/index.php/downloads/cat_view/59-parte-1-manual-de-fotografia. Acesso em: 30 nov. 2019.

UNESCO (Brasil). **Qualidade da infraestrutura das escolas públicas do ensino fundamental no Brasil**. Brasília: [s. n.], 2017. 123 p. ISBN 978-85-7652-238-6.